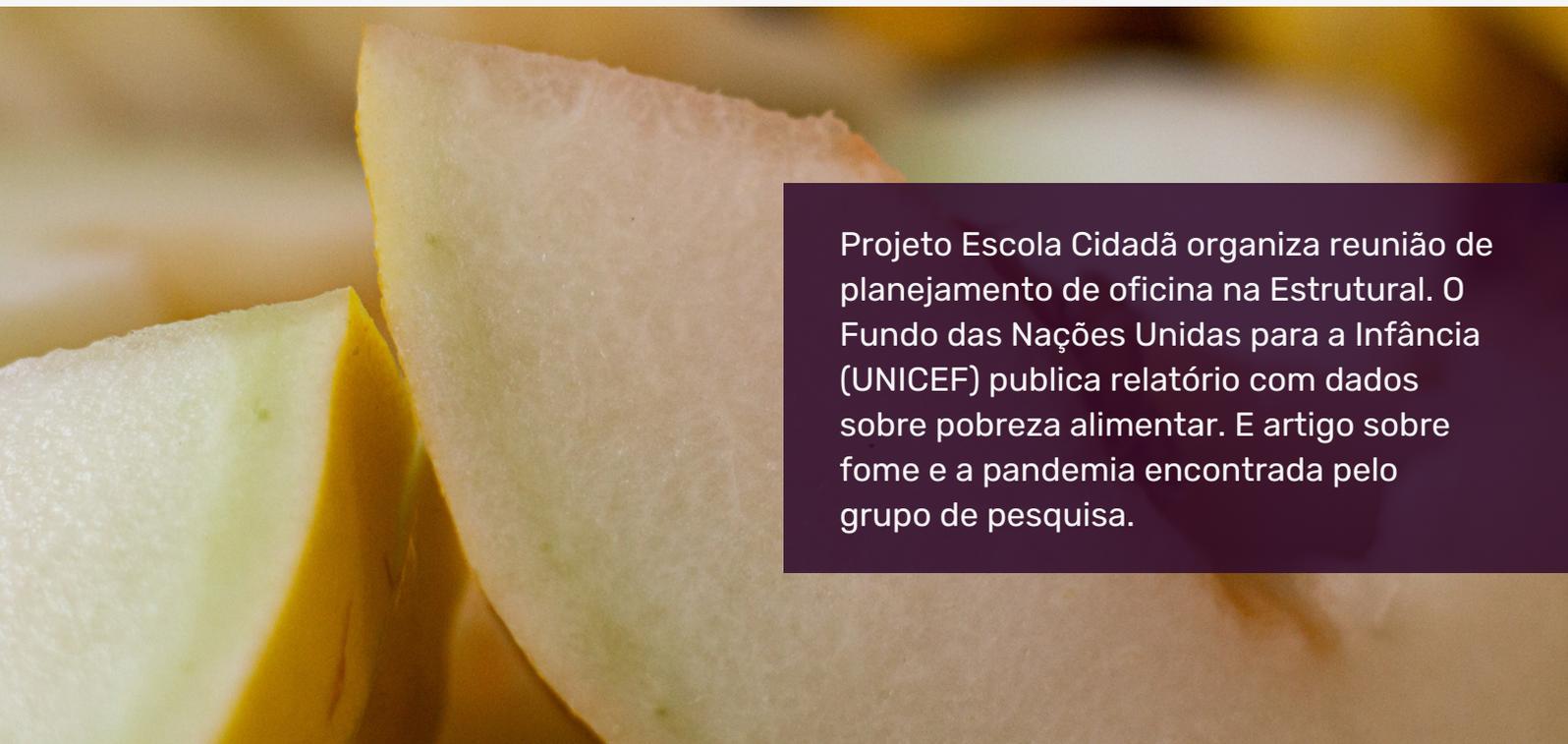


TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS



Projeto Escola Cidadã organiza reunião de planejamento de oficina na Estrutural. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) publica relatório com dados sobre pobreza alimentar. E artigo sobre fome e a pandemia encontrada pelo grupo de pesquisa.

OFICINAS NOS TERRITÓRIOS

As mulheres têm sido as principais participantes nas três oficinas já realizadas, e no Córrego das Corujas não foi diferente. Além da adesão e da capacidade de mobilização nos territórios, elas também relataram o apoio que oferecem umas às outras na comunidade.

O Córrego das Corujas fica localizado na zona rural do trecho três do Sol Nascente. O acesso é difícil, as linhas de ônibus são limitadas ou inexistentes, os mercados próximos praticam preços abusivos e a unidade básica de saúde mais próxima está localizada na Ceilândia e, para che-

gar, os moradores dependem de carona, principalmente.

Uma das moradoras da região conta que a UBS em que são atendidos está sem médico para atendê-los: “tenho uma receita que tem três meses que tô pelejando para trocar e não consigo, porque não tem médico na área amarela que é a daqui”.

Ela também relata os esforços para garantir os direitos básicos às moradoras. “Eu já consegui pão pra elas, pros filhos delas. Já levei pra minha casa para dar comida. É assim”.

TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS



O QUE TÁ ROLANDO?

NA UNICEF BRASIL?

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) publicou o relatório "Pobreza Multidimensional na Infância e Adolescência no Brasil". Baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) Anual, dos anos 2016 a 2022, foram analisados o acesso de crianças e adolescentes a seis direitos básicos. São eles: renda, educação, informação, água, saneamento, moradia, desigualdades regionais e pobreza alimentar.

O QUE TEM SOBRE POBREZA ALIMENTAR?

- As linhas de pobreza alimentar variam significativamente entre regiões, sendo menor no Norte e Nordeste Rural e maior no Sul Urbano, seguindo-se o Sudeste Urbano do Brasil.
- No período anterior à pandemia, o percentual de crianças e adolescentes abaixo de linha de pobreza permaneceu estável em torno de 19% e 20%. E em 2020, este nível caiu para cerca 16% e, em 2021, houve uma alta considerável, para 25,2%, que em seguida cai novamente para 20%, encontrando-se ainda levemente acima do nível pré-pandemia.
- A pobreza alimentar, ainda se observou em 2022 um percentual de crianças e adolescentes abaixo da linha de pobreza alimentar superior ao de 2019.

- O Auxílio Emergencial, foi apontado, pelos autores, como principal fato de abaixa dos dados em 2020.
- Fator negativo principal, segundo UNICEF, foi aumento acentuado no preço dos alimentos.

VOCÊ PODE ACESSAR O RELATÓRIO NA ÍNTEGRA AQUI: [ABRE.AI/GYSQ](https://abre.ai/gysq)

PROJETO VAI PARA A ESTRUTURAL!

Pesquisadores do subprojeto Territórios Saudáveis - Segurança Alimentar e Nutricional, que compõem o Escola Cidadã, se reuniram com lideranças da cidade Estrutural e Santa Luzia no último dia 10 de outubro para falar sobre o projeto e organizar a última oficina do subprojeto no território. Nossa atuação busca construir de forma coletiva com a comunidade ações que fortaleçam as políticas públicas.

A oficina já tem data marcada e a mobilização social está a todo vapor!

Quando: 21 de outubro (sábado)

Horário: 9h

Local: Agência do Trabalhador da cidade Estrutural



TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS



O QUE TEM DE PUBLICAÇÃO NA ÁREA?

QUAL É O TÍTULO DA PESQUISA?

Desemprego, pobreza e fome no Brasil em tempos de pandemia por Covid-19

O QUE O ARTIGO QUER?

Apresentar desdobramentos preliminares da pandemia de Covid-19 com os fatores de desemprego, pobreza e fome no Brasil.

A LUTA CONTRA A INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL ENVOLVE PROMOVER ANÁLISES MAIS ABRANGENTES SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE DIVERSOS FENÔMENOS.

QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES?

- Entre janeiro e setembro de 2020, o Brasil enfrentou um aumento de 3% no desemprego, e em outubro de 2020, cerca de 485 mil famílias adicionais caíram em situação de extrema pobreza em comparação com janeiro do mesmo ano.
- As respostas do governo diante desse complexo conjunto de problemas foram consideradas inadequadas e insuficientes.
- A pandemia de Covid-19 atuou como um fator agravante no recente aumento da fome no país, ocorrendo em paralelo com a redução dos programas de Segurança Alimentar

e Nutricional e a implementação de medidas de austeridade fiscal desde a crise político-econômica de 2015.

VOCÊ PODE ACESSAR O ARTIGO NA ÍNTEGRA AQUI: [HTTPS://ABRE.AI/GYRD](https://abre.ai/gyrd)

VOCÊ SABIA?

O subprojeto de alimentação e territórios saudáveis analisa a percepção da fome no contexto da pandemia.



EXPEDIENTE

Produção: Pedro Falcão, Gabriela de Macêdo e Isabel Miranda

Fotografias: Gabriela de Macêdo/Isabel Miranda

Revisão: Ana Valéria M. Mendonça

Coordenação: Ana Valéria M. Mendonça e Maria Fátima de Sousa